

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

A LEUCEMIA VIRAL FELINA E A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO

Vitória Borges Silva¹, Juliana Bárbara Silva Souza¹, Leandro Ribeiro dos Santos¹, Luís Gustavo Silveira de Oliveira¹, Thamiris Aparecida Rodrigues¹, Elza Alice de Quadros²

E-mail: viviborges_011@hotmail.com

¹Graduanda, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; ²Graduanda, UNICERP, Medicina.

²Especialista em clínica e cirurgia de pequenos animais, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.

Introdução: FELV é a leucemia viral felina, cujo vírus pertence à família *Retroviridae*. A infecção se dá por contato íntimo ou mordidas, e por bebedouros ou comedouros, devido à transmissão do agente infectante pela saliva, em que os machos não castrados são mais propensos à infecção pelo fato de terem muito acesso às ruas. Na Escócia, foi identificado o primeiro retrovírus felinos, quando William Jarret investigou casos de linfomas (tumores do sistema linfático) onde haviam em cada casa, muitos gatos. Os sintomas variam de inespecíficos à específicos, sendo de uma simples apatia e febre, à uma anemia não regenerativa e supressão da medula óssea. **Objetivo:** Informar sobre a importância do conhecimento que se deve ter da Leucemia Viral Felina, conhecida popularmente como FELV, com o objetivo relatar os sintomas, a importância do diagnóstico e a profilaxia da doença em felinos. **Metodologia:** Revisão literária a fim de discorrer sobre essa afecção. **Resultados:** Felinos machos não castrados e que possuem livre acesso à rua apresentam uma taxa de infecção maior por esse vírus quando comparado com gatos que apresentam outro estilo de vida. Os sinais clínicos que são apresentados pelos animais dependem de quais foram os órgãos e tecidos atingidos e da sua gravidade, como por exemplo anorexia, perda de peso, vômitos, leucemia, tumores e febre. Sintomas estes que não são apresentados pelos gatos que estão infectados de forma persistente, isto é, os assintomáticos. Devido aos sinais clínicos inespecíficos, a realização de testes rápidos de triagem para detecção do vírus e hemograma completo devem ser instituídos na rotina de tutores de gatos. Nos animais com suspeita, porém assintomáticos, o ideal é a realização do PCR (reação em cadeia da polimerase) para confirmação da doença. **Conclusão:** Portanto, é notória a importância da realização de exames hematológicos, sendo estes capazes de apresentar as alterações em animais assintomáticos e assim auxiliando no diagnóstico dessa infecção, de forma que aumente as medidas de controle e profilaxia, a fim de suavizar a transmissão dessa doença viral nos felinos, principalmente em machos jovens e adultos, os quais variam de 1 a 6 anos de idade. .

Palavras-chave: Leucemia. Profilaxia. Felino. Vírus. Castração.